

## Objetivos:

Entendendo ideologia como o referencial simbólico que fornece aos indivíduos as condições de operação e atuação sobre o sistema político (Borba, 2005), o objetivo do trabalho é analisar os diferentes perfis dos cidadãos brasileiros (categorizados como conservadores, progressistas e moderados), em termos de valores defendidos e crenças.

## Metodologia:

Para isso, analisamos, por métodos quantitativos, variáveis como “apoio e rejeição aos regimes (democracia/ditadura)”, “valores morais”, “liberdades individuais” e “papeis do Estado e do mercado na Economia e na Política”, a partir do LAPOP (*Latin American Public Opinion Project*), entre 2006 e 2014. Buscamos compreender, a partir dessas categorias e variáveis, as formas de ativismo político. A hipótese deste trabalho é de que os distintos perfis do eleitorado, formados a partir de uma pluralidade de crenças e valores, refletem posicionamentos também distintos em relação à concepção do sistema político e às formas de atuação sobre ele.

## Discussão Teórica e Resultados:

O tema da participação política foi sendo desenvolvido e diversificado por uma ampla gama de pesquisadores. No Brasil, o tema ganhou proeminência no processo de redemocratização com os trabalhos de Dagnino (2006) e Avritzer (2008). E continuou a ser ampliado com o estabelecimento e continuidade do regime democrático. Porém esse desenvolvimento não se deu da mesma forma para os estudos de perfil de eleitores e ideologias da população no Brasil. Diferentemente da literatura norte-americana e europeia, que têm pesquisas de fôlego no tema da ideologia e perfis dos eleitores, no Brasil houve pouco avanço neste campo de pesquisa (Oliveira e Turgeon, 2015).

Os estudos sobre perfis ideológicos também acompanharam o desenvolvimento da democracia, sendo iniciados nos anos 2000 em pesquisas como as de Lavareda (1999), Singer (2002) e Carreirão (2002). Mas dentre esta literatura, tampouco há consenso a respeito das formas de classificação do população. Questões sobre se os cidadãos conseguem se posicionar numa escala de esquerda e direita ainda não foram respondidas.

Neste *paper*, procuramos mensurar os diferentes perfis de eleitorado, adotamos as premissas acima definidas por Sabucedo e Arce (1991), bem como as seguintes divisões, com base nas categorizações propostas por Alves (2000) e Wiesehomeier e Doyle (2012):

- **Apoio ao Regime Democrático**, onde enquadrados os cidadãos que apoiam e estão satisfeitos com o funcionamento da democracia;
- **Igualitarismo**, valores com relação ao conceito de igualdade;
- **Moralidade**, identificar o posicionamento dos cidadãos em relação a pautas polêmicas como homossexualidade, aborto, família tradicional, liberalização das drogas, laicidade do Estado, etc.;
- **Ideais Neoliberais**, observando como os cidadãos aderem (ou não) às ideias do neoliberalismo como o Estado mínimo, privatizações, corte em gastos sociais, etc.

Com base nestes quatro eixos, consideramos: **liberal-progressista** o indivíduo favorável ao regime democrático, à defesa de pautas igualitárias, liberal e flexível com relação a assuntos tabus e que dizem respeito à questões morais, contrário ao Neoliberalismo e, conseqüentemente, favorável a uma perspectiva mais estatizante; **conservador** seria defensor de medidas mais autoritárias, contrário à ideia de igualdade social, restrito e conservador no que diz respeito aos valores morais, e apoiador das teses neoliberais; **moderado** mesclaria questões de ambas as esferas ideológicas (Mainwaring, Meneguello e Power, 2000; Alves, 2000; Singer, 2002; Power e Zucco Jr., 2011; Wiesehomeier e Doyle, 2012; Tarouco e Madeira, 2013).

**TABELA I: TIPOS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SUAS CARACTERÍSTICAS**

Formas de participação política	Tipos de influencia		Recursos necessários	Resultado da ação	Nível de conflito	Grau de cooperação
	Capacidade p/ comunicar a informação	Capacidade de pressionar				
<b>Voto</b>	Baixa	Alta	Tempo	Coletivo	Baixo	Baixo
<b>Campanhas Políticas</b>	Variável	Alta	Tempo, Habilidade e Recursos financeiros	Coletivo	Alto	Variável/Alto
<b>Membro de partido político</b>	Variável	Variável	Tempo, Habilidade e Recursos financeiros	Coletivo	Variável	Variável/Alto
<b>Atividades comunitárias</b>	Alta	Variável	Tempo e Habilidade	Coletivo	Variável	Alto
<b>Contatar autoridades</b>	Alta	Alta	Tempo e Habilidade	Individual/Coletivo	Baixo	Variável/Baixo
<b>Protesto</b>	Alta	Alta	Tempo e Habilidade	Coletivo	Alto	Variável/Alto
<b>Movimentos sociais</b>	Variável	Alta	Tempo e Habilidade	Coletivo	Alto	Variável
<b>Assinar petição</b>	Variável	Variável	Tempo	Coletivo	Baixo	Baixo

Fonte: Verba e Nie (1972); Dalton (2002) p. 34. Modificado pelos autores

Buscamos, então, analisar se as percepções dos indivíduos a respeito dos valores e crenças influenciam na decisão dos atores em relação a repertórios de participação. A Tabela I apresenta as dimensões de algumas das formas mais importantes e conhecidas de participação política. Selecionamos os cinco tipos mais comuns de participação convencional para observarmos a associação com ideologias, que são: **voto, atividade em campanhas políticas, ser membro de algum partido político, comparecer às atividades comunitárias e contatar autoridades.**

A partir do recorte dado as variáveis de participação (voto; atividade em protestos e manifestações; ser membro de algum partido ou movimento político; comparecer às atividades comunitárias e contatar autoridades locais) e de ideologia (posicionamento conservador, liberal-progressista ou moderada) correlacionamos as variáveis para observar se há relação entre participação e posicionamento ideológico.

Os testes estatísticos se mostraram contrários a hipótese inicial, já que as correlações de Spearman não encontraram significância estatística entre estas variáveis. Isso nos revela que, no Brasil, a relação entre formas de participação política e posicionamento ideológico não é tão estreita quanto na Europa (Sabucedo e Arce, 1991).

Neste sentido, observamos que a participação política no Brasil não está diretamente relacionada com posicionamentos ideológicos dos cidadãos. As formas de agir, então, podem ser motivadas por uma série de fatores como a insatisfação com o governo vigente, economia ou busca de novos direitos sociais que não estão diretamente relacionados com o posicionamento ideológico dos indivíduos. Tatagiba (2014) analisa as manifestações de 2013, por exemplo, como um momento em que grupos distintos se posicionavam a respeito de uma série de demandas e críticas ao governo. Segundo a autora as características dos protestos de junho permitem supor que há uma nova fase, na qual um leque mais diversificado de atores que emergem na cena pública portando um conjunto variado de demandas e projetos políticos (p.58).

Assim as manifestações e protestos não necessariamente estão vinculados a posicionamentos mais à esquerda do espectro, os acontecimentos históricos nos mostram que as ambições dos atores são diversas e que eles podem utilizar dos canais mais diversos para exprimir suas demandas.

## Considerações finais:

Ao contrário do que prevíamos inicialmente, não foram encontradas correlações fortes entre participação e ideologia no eleitorado brasileiro. Seguimos, então, o argumento de Oliveira e Turgeon (2015), que defendem a existência de laços pouco consistentes entre a autodeclaração dos cidadãos na escala esquerda-direita e os verdadeiros significados de cada eixo do *continuum* ideológico.

Através de cruzamentos simples, pudemos notar que a participação em protestos e manifestações é uma variável que se distingue das demais, onde o eleitorado tende a adotar, em termos proporcionais, posicionamentos mais conservadores quanto à igualdade e a questões morais. Em protestos e manifestações os cidadãos se mostraram mais favoráveis a pautas progressistas – o que está de acordo, historicamente, com os setores que mais participaram dessa modalidade de ativismo (as esquerdas).

Contudo, desde os protestos de 2013 e o crescimento de manifestações à direita no Brasil (Tatagiba, Trindade e Teixeira, 2015), temos nas ruas novos atores, que até então procuravam muito pouco este canal de participação na sociedade civil. Nesse sentido, trata-se de uma dimensão do comportamento político que merece maiores reflexões, justamente por envolver grupos ideologicamente distintos do eleitorado brasileiro.

## Bibliografia:

- ALVES, M. T. G.. Conteúdos ideológicos da Nova Direita no município de São Paulo: análise de *surveys*. **Opinião Pública**, vol. 6, nº 2, p. 191-229, 2000.
- AVRITZER, L. Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático. **Opin. Publica**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 43-64, 2008.
- BORBA, J. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. **Opinião Pública**, Campinas, Vol. XI, n1, 2005, 147-168.
- DAGNINO, E. et al. **A disputa pela construção democrática na América Latina**. São Paulo, SP; Campinas, SP: Paz e Terra: UNICAMP, 2006
- OLIVEIRA, C.; TURGEON, M. Ideologia e comportamento político no eleitorado brasileiro. **Opin. Publica**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 574-600, 2015. SABUCEBO, J. M.; ARCE, C. *Types of Political Participation: A Multidimensional Analysis*. **European Journal of Political Research**. v.20, 1991.
- VERBA, S.; NIE, N. **Participation in America: Political democracy and social equality**. New York: Harper and Row, 1972.
- TATAGIBA, L. 1989, 1992 e 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil. **Política e Sociedade**, Florianópolis, vol.13, n28, 2014.
- \_\_\_\_\_; TRINDADE, T.; TEIXEIRA, A. Protestos à direita no Brasil (2007-2015). In: CRUZ, S. V.; KAYSEL, A.; CODAS, G.. **Direita, volver!**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 2015.